

Prefiro ser popular a ser temido, diz Sarney

ESTADO DE SÃO PAULO

- 5 NOV 1985

AO TRABALHADOR

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

"Prefiro ser um presidente popular e amado a ser um presidente temido." Este é um dos muitos apelos emocionais do inflamado pronunciamento que o presidente José Sarney fará às 21 horas de hoje à Nação, através de uma cadeia de rádio e televisão, conclamando toda a sociedade a unir forças para que o seu governo possa afastar de vez o fantasma da recessão econômica e manter as opções pelas políticas de desenvolvimento em favor das classes menos favorecidas.

O pronunciamento do presidente Sarney terá um enorme apelo emocional, e foi redigido de próprio punho, ainda que contando com subsídios econômicos e sociais que lhe foram fornecidos pela Secretaria do Planejamento e pelo Ministério da Fazenda. Com esse material, o presidente ocupou todo o final de semana, no sítio de São José do Pericumã, estudando os dados e fazendo o esboço do discurso.

A gravação foi feita ontem à tarde, no seu gabinete de trabalho do Palácio do Planalto, com a presença apenas dos câmeras e técnicos da TV Nacional, pois Sarney fez questão de dispensar a companhia de qualquer assessor. "O presidente quer falar diretamente com o povo, e não fazer um espetáculo televisivo montado", disse ontem um seu assessor gradua-

O presidente Sarney mudou o texto original do discurso que ele mesmo tinha preparado no sítio de São José do Pericumã, ontem à tarde, para lançar um apelo ao trabalhador brasileiro, às classes empresariais e a outros setores da sociedade, pela maior compreensão e tolerância, numa alusão implícita às greves de trabalhadores programadas para hoje.

Com os dados que dispõe, mostrará que o desemprego, que em março último, quando assumiu o governo, atingia taxas de 6,48%, regrediu para 4,8% em setembro último. A taxa de inflação, que entre janeiro e outubro de 1984 alcançou 166,6% reduziu-se no mesmo período deste ano para 148,5%, devendo fechar o ano com 200%, a despeito das expectativas de até 500% daqueles que pregavam a recessão como forma de combate à inflação.

Os assessores do presidente negam com veemência que o seu pronunciamento de hoje tenha qualquer conotação ou pretensão eleitoral, em favor deste ou daquele candidato, seja em que Estado for. "O presidente prometeu e vai manter-se equidistante das eleições para as prefeituras. Sua única participação efetiva será o voto que colocará na urna para o prefeito de São Luiz do Maranhão. E, mesmo esse voto, é secreto", assegura uma fonte.

Assim, seu discurso será mais

Ameaça à exportação do País

RIO
AGÊNCIA ESTADO

Cerca de 8% do total das exportações brasileiras destinadas aos Estados Unidos sob o amparo do Sistema Geral de Preferências (SGP) estão ameaçadas por medidas protecionistas, segundo documento elaborado pela Cacex que circulou ontem, no Rio, durante o Seminário Regional sobre o SGP e outras Leis de Comércio para os Países Latino-Americanos, promovido pela Unctad — Organização das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento. Essas exportações correspondem a 17 dos 1.200 itens que o Brasil exporta para os EUA sob a cobertura do sistema. O documento considera limitada as possibilidades de ampliação do comércio sob este sistema — que deverá sofrer restrições ainda maiores em futuro próximo —, embora o SGP classifique de "oportuna abertura para a expansão do comércio internacional".

Com base nesses dados, entre outros, o diretor da Cacex, Roberto Fendt, deixou claro ontem que o Brasil não considera justificadas as medidas protecionistas dos EUA e de outros países desenvolvidos, mesmo com as dificuldades atuais do mercado internacional, ao afirmar que "muito do desequilíbrio externo de alguns dos principais países desenvolvidos tem mais que ver com políticas internas do que com o ajuste externo" dessas economias. Para ele, "medidas de caráter protecionista dificilmente resolverão o problema".

Fendt fez essas afirmações na palestra de abertura do seminário no auditório do Banco do Brasil. Para destacar a importância do SGP do ponto de vista brasileiro, ele assinalou que 27% das exportações do País são feitas por esse sistema, atualmente ameaçado por modificações contrárias aos interesses de vários países em desenvolvimento. E citou números: o total de 17 mil certificados emitidos pela Cacex sob a rubrica do SGP em 1974 evoluiu para 107 mil no ano passado, correspondendo a um aumento de mais de seis vezes.

Fendt acentuou ainda que "a expansão do comércio exterior, é peça fundamental do Programa desenvolvimento Latino-Americano" na medida em que o conjunto dos países da Aladi — (Associação Latino-Americana para o Desenvolvimento e Integração) — detém apenas 4,9% do comércio mundial, enquanto somente três países — Hongkong, Cingapura e Coréia do Sul — detém 4,5% do mesmo total. Em números absolutos isso significa, respectivamente, US\$ 88 bilhões e US\$ 82 bilhões.

Documento

O documento elaborado para o seminário pelos técnicos da Cacex assinala "a ausência absoluta de medidas positivas por parte dos países industrializados no sentido de colaborar com os países em desenvolvimento" para que estes superem de forma concreta as dificuldades dos seus respectivos balanços de pagamentos. Destaca também "as crescentes pressões protecionistas", a marginalização de diversos países devido à guerra de retaliação entre os Estados Unidos e a Comunidade Econômica Européia, as pressões pela inclusão do comércio de serviços em nova rodada do Gatt (Acordo Geral de Tarifas e Comércio), "enquanto permanecem sem avanço as discussões sobre salvaguardas e produtos tropicais" e as limitações do SGP como instrumento para "a criação de uma nova ordem internacional menos desigual e injusta". O documento defende ainda a "articulação de posições sólidas no grupo latino-americano", o que permitiria a associação com países africanos e asiáticos, além de maior integração regional dentro e fora do esquema do SGP.



Arquivo

Presidente fará um apelo a todos os trabalhadores

do, mas sem fazer referência ao programa do governo Figueiredo, ilustrado por slides, intitulado "O Povo e o Presidente".

"O QUE FIZ"

Ainda que insistindo que a parte econômica será apenas um "detalhe" na fala do presidente Sarney, e que ele se fixará no que fez e no que pretende fazer pelas classes menos favorecidas, seus assessores admitem que é na economia que estão as principais realizações destes sete primeiros meses de governo.

Sarney insistirá que o conceito das liberdades políticas e sociais do cidadão está intrinsecamente ligado ao conceito de liberalização econômica, entendendo-se por isto a retomada do programa de privatização e desregulamentação da economia, como base de sustentação do crescimento econômico alcançado este ano.

O presidente apresentará um quadro comparativo, para mostrar que, este ano, a agricultura crescerá 8%; a indústria, 7%; o comércio, 8,6%; o setor de transportes e comunicações, 7,8%; as instituições financeiras, 7,5%; e o setor governo, apenas 1% - o que demonstra a sua firme decisão de, gradualmente, reduzir a presença do Estado como empresário. A este propósito, Sarney fará, ainda este mês, um pronunciamento específico, para lançar o programa de privatização e de desregulamentação da atividade econômica privada.

abrangente, no sentido de mostrar que, quando assumiu o governo, em março, o salário mínimo era de Cr\$ 166.560, e agora já está em Cr\$ 600.000, o que representa um ganho real para o trabalhador de salário mínimo da ordem de 12%, tomando-se como indicador o Índice Geral de Preços ao Consumidor (INPC). Enquanto o INPC de maio foi fixado em 89%, foi concedido um aumento de 100% para o salário mínimo; agora, em novembro, o INPC marcava 70,3% e o mínimo teve um aumento de 80,01%.

SETOR EXTERNO

Sarney mostrará que o seu governo não descuidou-se do setor externo, apesar dos resultados aparentemente desfavoráveis na balança comercial. De janeiro a setembro de 84 o País exportou US\$ 19,898 bilhões e, no mesmo período de 85, US\$ 18,377 bilhões, segundo os últimos dados disponíveis. Em compensação, as importações de janeiro a setembro de 84 foram de US\$ 10,292 bilhões, contra US\$ 9,233 bilhões este ano, no período.

Registrará ainda que seu governo não está cerceando nem pretende criar qualquer novo tipo de barreiras às importações, pois entende que elas impulsionam o processo de crescimento econômico. O resultado da balança comercial deverá ser exatamente igual ao do ano passado, com um superávit positivo de US\$ 12 bilhões, o suficiente para manter em dia os compromissos de juros e serviços da dívida externa.